

A significação aspectual da perífrase ‘estar’ + gerúndio na variante argentina do espanhol

Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold - UFRJ

A tradição de análise contrastiva tem se apoiado na tarefa de demonstrar que as línguas são diferentes. Entretanto, este trabalho se insere dentro de uma perspectiva universalista que advoga que as línguas são muito mais semelhantes do que diferentes. Chomsky (1988) propõe a metáfora do marciano para confirmar esse postulado dos universalistas. Segundo este autor, se um marciano chegasse à Terra sem conhecer nada sobre o funcionamento linguístico, a partir de observações bastante simples concluiria exatamente que as línguas são muito mais semelhantes do que diferentes.

Mais interessante é ainda considerar uma língua como o espanhol que apesar da grande variação nos permite confirmar uma vez mais que as línguas são muito mais semelhantes do que diferentes. E é esse o objetivo deste trabalho: levantar dados de oralidade do CREA (*Corpus de referencia del español actual*) e verificar se na variante argentina do espanhol também podemos encontrar a significação iterativa para a perífrase ‘estar’ + gerúndio.

O trabalho de Mendes (2004) foi muito importante para nossa caminhada na pesquisa sobre a perífrase ‘estar’ + gerúndio. Neste trabalho, o autor chamava a atenção para a construção ‘ter’ + particípio no Português do Brasil (doravante PB) cuja forma entrava na composição da significação aspectual iterativa. Chamava também a atenção para a perífrase ‘estar’ + gerúndio cuja significação aspectual atribuída era a progressiva. Entretanto, ao citar exemplos como:

1. o cinema atual brasileiro eu tenho visto muito pouco
2. diz que está dando muito (dinheiro)

lançava a hipótese de que a perífrase ‘estar’ + gerúndio estivesse aos poucos substituindo o pretérito perfeito composto e, portanto, apresentasse significação aspectual iterativa.

Resultados de trabalhos anteriores evidenciaram que os falantes do PB não têm consciência da possibilidade de expressar o aspecto iterativo por duas formas diferentes e isso poderia ser explicado porque parece existir uma grande interseção entre os conceitos de iteratividade e progressividade. Tais constatações reforçam

uma possível interseção de traços de iteratividade e progressividade que se materializam na flutuação das duas formas constatada em dados levantados.

1. A noção aspectual

A noção aspectual é uma categoria importante a considerar na distinção entre línguas. O aspecto é definido por Comrie (1976) como as diferentes maneiras pelas quais entendemos a constituição temporal interna de uma situação. Os dois aspectos básicos definidos por ele são o perfectivo e o imperfectivo. No primeiro, a situação é abordada como um todo, sem distinção entre suas partes. Já o imperfectivo, se preocupa com a constituição interna da situação.

Consideramos também a noção de composicionalidade aspectual proposta por Smith (2001) segundo a qual a constituição do aspecto não se limita ao que ocorre no interior do sintagma verbal, mas está influenciada por elementos como complementos verbais, modificadores adverbiais de tempo e lugar, a negação e a própria informação temporal / aspectual da forma na qual a raiz do verbo aparece flexionada.

Comrie (1976) define dois aspectos básicos: o perfectivo e o imperfectivo. O perfectivo apresenta a situação como completa, em sua totalidade. O imperfectivo apresenta a situação como incompleta. Travaglia (2006) afirma que “normalmente, a noção que caracteriza o aspecto imperfectivo aparece juntamente com as noções aspectuais representadas pelas fases de desenvolvimento da situação”.

O pretérito perfeito composto, objeto de estudo do trabalho de Mendes (idem), é um dos tempos verbais que expressam o aspecto perfeito. Comrie (1976) afirma que o perfeito não nos diz nada diretamente sobre a situação em si, mas, antes, relaciona algum estado à situação precedente. Este pesquisador levanta a questão de se considerar ou não o perfeito como um aspecto, mas decide finalmente tratá-lo como tal. O perfeito é definido como um dos aspectos imperfectivos cuja significação aportada é de um evento passado que tem relevância no presente.

Ao defini-lo como um aspecto, Comrie (1976) estabelece uma diferença com os outros aspectos porque o perfeito expressa uma relação entre dois pontos do tempo: o tempo do estado resultante da situação e o tempo da situação. Consideramos, para fins de definição do nosso objeto de estudo, que o perfeito expressa a

continuidade da relevância do presente para uma situação passada. O significado do perfeito mantém, pois, noções de aspecto e de tempo.

A situação do PB em que a construção ‘ter’ + particípio (tenho cantado) convive com a perífrase ‘estar’ + gerúndio (estou estudando) para expressar o perfeito é particularmente interessante. Travaglia (2006) esclarece que com o verbo ‘ter’ da perífrase ‘ter’ + particípio no presente de indicativo, há a expressão do aspecto imperfectivo, o não acabado e o iterativo. Utilizamos aqui a noção de iteratividade baseada na definição de Comrie (1976, p.): “a ocorrência sucessiva de vários exemplos de uma dada situação”. O mesmo autor propõe que a perífrase ‘estar’ + gerúndio pode expressar o iterativo e o habitual, o que ampliaria a tendência aspectual desta perífrase de marcar a duratividade.

O fato de que uma perífrase tenha sua significação aspectual ampliada em uma língua como o PB e em uma variante do espanhol nos permite postular uma proximidade dos traços de duratividade e iteratividade e posteriormente uma possível interação dos mesmos.

Alguns autores postulam que duratividade e habitualidade são sinônimos, e que duratividade e habitualidade são sinônimos de iteratividade. Comrie (1976), entretanto, discute essa cadeia de sinonímia. Segundo ele, nesse caso toma-se duratividade e iteratividade como repetição de uma situação, a sucessiva ocorrência de várias instâncias de uma dada situação.

Entretanto, é fato que, no caso da perífrase em questão, o auxiliar juntamente com a flexão verbal *-ndo* (gerúndio) acarretam ambigualmente habitualidade, duratividade ou iteratividade que são marcas da imperfectividade. Essa é uma observação importante se se considera o alargamento da significação aspectual da perífrase ‘estar’ + gerúndio no PB e no espanhol, isto é, à significação aspectual durativa vem se somando a significação aspectual iterativa.

2) Metodologia

Os dados deste trabalho foram retirados do CREA (*Corpus Oral de Referencia del español actual*). A amostra utilizada contou com seis informantes, sendo três do sexo feminino e três do sexo masculino, divididos pela faixa etária em três grupos: 20 até 35 anos, 36 até 55 e 56 anos em diante.

Para o tratamento quantitativo dos dados coletados, foi utilizado o programa de análise de dados variáveis *Goldvarb X*, a fim de se obter uma análise estatística das variáveis dependentes selecionadas. Para realizar a análise, foi necessário que se estabelecesse um grupo de fatores¹ que supostamente estaria condicionando a realização de uma ou outra variável. Nesta pesquisa, trabalhamos com duas variáveis dependentes: significação iterativa e durativa.

Estabelecemos como variável independente extralinguística, o gênero (masculino e feminino). Consideramos como variáveis independentes linguísticas, o tipo verbal (atividade, processo culminado, culminação e estado) e a forma e especificidade do sujeito (sujeito no **coletivo com** determinante, sujeito no **coletivo sem** determinante, sujeito no **singular com** determinante, sujeito no **singular sem** determinante, sujeito indeterminado).

Depois de codificadas as ocorrências, o programa gerou uma rodada inicial, que registrou os valores obtidos pelos fatores relacionados às noções aspectuais de iteratividade e duratividade.

Para a realização do procedimento analítico, houve a necessidade de incluir uma categorização do tipo verbal, uma vez que no PB a significação iterativa para a perífrase 'estar'+gerúndio está disponível para alguns tipos de verbos ('Estou estudando para o concurso'), mas não para outros nos quais a significação é somente durativa ('Estou morando na Tijuca'). O teste para checar essa disponibilidade é a correspondência com a perífrase 'ter'+particípio ('tenho feito') de significação iterativa. Assim sendo, no primeiro exemplo, poderíamos empregar tanto 'estou estudando' como 'tenho estudado', o que confirma a significação iterativa. Porém, a afirmação 'tenho morado na Tijuca' não estaria disponível da mesma forma, o que reitera a significação durativa. Nesta pesquisa, adotamos a classificação verbal de Vendler (1957). Embora sua classificação tenha sido concebida para os verbos do inglês, essa categorização tem sido aplicada a outras línguas com bons resultados. Vendler (1957, p. 107) propõe que todos os verbos podem ser classificados em quatro categorias, descritas a seguir.

¹ Adotamos como definição de 'grupo de fatores' a de Guy & Zilles (2007, p. 238): "[u]m grupo de fatores representa uma das variáveis independentes, seja ela lingüística ou social, que o pesquisador quer testar como possível influência no comportamento da variável dependente".

(a) Atividades ('*activities*'): aqueles que denotam eventos que ocorrem durante um tempo sem, entretanto, precisar terminar num ponto determinado (ex. 'A mãe cozinhará à noite').

(b) Processos culminados ('*accomplishments*'): aqueles que denotam processos nos quais existe um ponto final lógico (ex. 'A mãe cozinhará um suflê à noite.').

(c) Culminações ('*achievements*'): aqueles que denotam eventos que ocorrem num único momento no tempo (ex. 'O cachorro morreu.').

(d) Estados ('*states*'): aqueles que denotam não-ações que não se desenvolvem no tempo (ex. 'Minha mãe sabe cozinhar').

De posse do grupo de fatores e da listagem de ocorrências da perífrase devidamente classificadas procedemos à análise.

4) Resultados

A rodada inicial do *Goldvarb X* relacionava a distribuição aspectual iterativa e durativa da perífrase 'estar' + gerúndio ao tipo verbal. De acordo com a Tabela 1, só foram encontrados dois tipos de verbos: o de atividade e o de processo culminado. O tipo verbal atividade favoreceu a significação aspectual iterativa da perífrase 'estar' + gerúndio enquanto que o de processo culminado favoreceu igualmente a significação aspectual iterativa e a durativa.

Esses dados confirmam dados de trabalhos anteriores sobre o espanhol e também o estudo de Mendes (2004) que previa a significação aspectual iterativa para alguns verbos, mas não para outros.

Aspecto Verbal x Tipo Verbal		
	Iterativo	Durativo
Atividade	53.3% (24)	46.7% (21)
Processo culminado	50% (1)	50% (1)

Tabela 1: Significação aspectual

O trabalho de Castilho (2002 apud Mendes 2004) também destacava que sujeitos verbais quantificados favoreciam uma significação aspectual iterativa. Portanto, nessa mesma rodada, foi verificada a influência da forma/especificidade do sujeito na significação aspectual.

Os resultados levantados confirmaram que a forma e especificidade do sujeito influenciam sim na significação aspectual. Dessa maneira, tanto o sujeito coletivo com determinante quanto o sujeito coletivo sem determinante favoreceu a significação aspectual iterativa. Entretanto, os dados também revelaram que o sujeito indeterminado e impessoal favoreceram ainda mais a significação aspectual iterativa.

Aspecto Verbal x Forma/Especificidade do Sujeito		
	Iterativo	Durativo
Coletivo com determinante	75% (9)	25% (3)
Coletivo sem determinante	75% (2)	25% (1)
Singular	10.5% (2)	89.5 (17)
Indeterminado/impessoal	91.7% (11)	8.3% (1)

Tabela 2: Forma/Especificidade do Sujeito

O artigo de Mendes (2004) revelava que o fator extralinguístico faixa etária no caso da substituição progressiva da perífrase 'ter' + participio pela perífrase 'estar' + gerúndio era significativo já que tal substituição era registrada na população mais jovem, isto é, até os 25 anos de idade. Isso não pode ser verificado nos dados levantados para este trabalho. O fator faixa etária não favoreceu mais a significação aspectual iterativa.

Aspecto Verbal x		
-------------------------	--	--

Faixa Etária		
	Iterativo	Durativo
20 até 35 anos	46.7% (7)	53.3% (8)
36 até 55 anos	61.5% (8)	38.5% (5)
56 em diante	52.6% (10)	47.4% (9)

Tabela 3: Faixa Etária

5) Considerações finais

No que diz respeito à significação aspectual iterativa da perífrase 'estar' + gerúndio foram encontrados dados relevantes da disponibilidade da significação na variante argentina do espanhol, o que ainda não havia sido descrito anteriormente.

Os resultados levantados confirmaram que a forma e especificidade do sujeito influenciam sim na significação aspectual. Dessa maneira, o sujeito indeterminado e impessoal favoreceu mais o aparecimento da significação iterativa. Embora, também o sujeito coletivo também tenha se apresentado como um contexto favorável ao aparecimento da significação iterativa.

A dupla possibilidade de interpretação aspectual da perífrase na variante argentina do espanhol sugere uma interseção de traços. Essa interseção de traços reforça a hipótese de que os mesmos são universais. Poder-se-ia propor, por exemplo, a existência de um traço (-)/(+) repetição, que reunisse os aspectos de duratividade e iteratividade, sendo comum às línguas.

REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, N. (1992) *El lenguaje y los problemas del conocimiento*. 2. Madrid: Visor.
- COMRIE, B. (1976) *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. New York: Cambridge University Press, pp. 1-65.
- GIORGI, A. & PIANESI, F. (1997) *Tense and Aspect. From Semantics to Morphosyntax*, New York / Oxford: Oxford University Press.
- GUY, G. R. & ZILLES, A. M. S. (2007) *A sociolinguística quantitativa-instrumental de análise*. São Paulo, Parábola Editorial.

- LICERAS, J. M. & Díaz, L. (2000) La teoría chomskiana y la adquisición del lenguaje no nativo: A la búsqueda de desencadenantes. In: C. Muñoz (Ed.), *Segundas Lenguas: Adquisición en el aula* (pp. 39-80). Barcelona: Ariel.
- MENDES, R. B. (2004) Ter + participio ou estar + gerúndio? Aspecto verbal e variação em PB. In: *Estudos Linguísticos*. V. XXXIII, p. 1280-1285.
- MORENO, F. F. et alii. (2002) *La lengua hablada en Alcalá de Henares – Corpus PRESEEA-ALCALÁ*.
- NOVAES, C. V. & SEBOLD, M. M. R. Q. (2008) Realização morfológica do *perfect* no PB e no espanhol. XXIII Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa Letras e Linguística.
- PÉREZ-LEROUX, A. T. & LICERAS, J. M. (2002) Introduction. In: A. T. Pérez-Leroux and J. M. Liceras (eds.) *The Acquisition of Spanish Morphosyntax* (pp. ix–xx). Dordrecht: Kluwer.
- SCOTT, M. *WordSmith Tools*. Versão 3 (1999) Oxford: Oxford University Press.
- VENDLER, Z. (1957) *Linguistics in philosophy*. Ithaca: Cornell University Press.